

# LUCTADOR

ASSIGNATURAS

TRIMESTRE

Côrte e Nictheroy... 2\$000

Periodico Critico, Litterario e Scientifico

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

TRIMESTRE

Provincias..... 2\$500

COBRESPONDENCIAS, A' RUA DE S. JOSE' N. 47.

Anno I.

Rio, 6 de Maio de 1883

N. I

## LUCTADOR

Rio, 6 de maio de 1883.

Hoje que as idéas sãs e nobres são acolhidas com o estrepitar frenetico das palmas dos que presam a causa do progresso; hoje que cada idéa juvenil, depois de apurada no chrysol da razão, é um marco de progresso para a humanidade; hoje, finalmente, que no festim da imprensa não se nega um lugar a quem mais pobremente traja, apresentamo-nos, nós os romeiros do futuro, como mais um luctador na arena jornalística.

E por sermos pequenos, estamos conscientes de que não nos será vedado um canto junto aos gigantes, pois que elles deixarão cahir sobre nós a bandeira protecional, não a da protecção que avilta mas a da protecção que eleva, que sublima e que é concedida a quem começa aspirando mais vastos horizontes. Como jornalistas noveis, esperamos que a imprensa cumpra a celebre phrase de Quintiliano:—*Cedi discentes minimé velim.*

## FOLHETIM

### EXCENTRICIDADE

Estavamos jantando.

Os olhos da priminha não despregavam-se dos meus.

Minha avó, v.lha de sessenta annos, robusta e forte ainda, conhecia perfeitamente os nossos amores infantis.

A's vezes meu pae censurava-me, á sua vista, e ella respondia, tomando as dores por mim: ora deixa-te d'isso rapaz, não te mettas com elles. São moços e tu também foste a mesma cousa. E d'esta maneira eu passava pesfeitamente bem e de namoro—já se sabe.

A priminha era bonita—uma rio grandense de truz, que tinha uns olhos pretos, um nariz

Nós, como todo o orgão que respira a juvenildade, apresentamo-nos tendo por divisa a justiça que será um pharol a nos conduzir ao futuro. Como Goethe bradamos—luz! e como elle até á ultima hora será esta a nossa exclamação.

Amamol-a como uma parte do nosso sêr, e presamol-a como a resultante da da evolução social.

E, por isto, as nossas columnas serão franqueadas a quem quizer concorrer para o progresso de nossa modesta folha, reservando nos, porém, o direito de julgar a correspondencia antes de publical-a.

Sempre acompanhando as idéas ho-diernas batalharemos pela causa dos fracos contra os fortes.

Em materia litteraria, tendo cada qual o seu modo de pensar, bem se vê que não nos responsabilisaremos pelas opiniões emittidas nos escriptos, sendo o unico responsavel o seu autor.

Como temos a nossa alma cheia de expansões boas, havemos também de, com a nossa palavra convicta semelhante a

um ferro em brasa, cauterisar o cancro que se chama—escravidão.

E' uma necessidade palpitantemente social.

Defendemo-la como moços, como brasileiros que sabem cumprir com os seus deveres de bons cidadãos.

A mocidade começa de evoluir e d'esta evolução nascerá a progressão historica que irá nos apresentar ao futuro mais civilisado.

Gloria.—pois, aos campeões que hão combatido em prol da redempção dos escravos; a elles as alvoradas plenas dos fulgores da gratidão dos redimidos; a elles as esperanças de um futuro esplendentemente triumphante; a elles, finalmente, as saudações dos seculos vindouros, que applaudirão os heróes d'esta cruzada bemdita, a cruzada do bem.

Cubram-nos embora de apôdos, chamem-nos de loucos, restar-nos-ha a ingente gloria de sermos os loucos sublimes, que receberão das consciencias ainda não denegridas pelo crime, um acolhimento sincero, prenuncio de appro-

bem feito; enfim, era bonita para mim,—era dos meus tipos.

No começo do jantar já eu notara que ella estava afflicta para fallar-me. Durante todo o jantar, em que se fallou de mil cousas, da cremação, das chuvas, dos gatunos e das modas; sim, porque quando nós conversamos com as mulheres, sempre terminamos pelas modas, esses labyrinthos, que fazem sumir o dinheiro das algibeiras dos pobres maridos, que neste caso como sempre, fazem o papel de *Paços*, isto é, pagadores das tropas.

Eu, como sempre fiz saudes, derramei o sangue de Christo em grande escala, e entusiasmado fallei como um deputado em vespéras de subsidio.

Julinha não prestava attenção ao que eu dizia, e muitas vezes achei-a distrahida; com-tudo eu ignorava a causa de semelhante mudan-ça. Tomamos café, n'esta occasião, eu diri-gi-me a ella e fallando com toda a calma interoguei-lhe:

— Que tens hoje—Julia?

— Nada, respondeu-me.

Aos meus olhos, porém, não escapara um tremor, um certo estremecimento, que lhe abalara os hombros gentis. Eu continuei:

Penso que alguma cousa te encommoda, Julia, e conto da tua parte com toda fran-queza. E' necessario que te falle com toda a franqueza. E' necessario que te conte quaes os meus soffrimentos e quaes as causas que os promovem.

— O Sr. Freitas, esse negociante que te foi apresentado ha dias em nossa casa, pedio-me em casamento a meu pae.

Meu pae deve-lhe obrigações e dinheiro, e concebes que não lhe foi possivel negar-se ao primeiro pedido; além de tudo isto, ainda não declaraste as tuas tenções a meu respeito e por isso não o culpes.

Julia dissera tudo isto de uma só vez e come que estudadamente.

Eu admirava tanta loquacidade n'uma me-nina que, ha poucos dias, era para mim, tão ingenua. Julguei que lhe tinham ensinado tono aquelle aranzel.

Nada lhe respondi, e depois ella continuou:



vação dos nossos actos. *Amor libertatis nobis est innatus.*

Agora que apresentamos ao publico o nosso acto de fé, estamos promptos para a luta, repetindo como Virgilio:—*In tenui labor, at tenuis non gloria.*

## CORREIO

Sr. Raul Gonzaga.—Recebemos, agradecemos e...continúe.

Sr. Sylvio de La Tour.—Sim, senhor, olhe que promette, muito. —Continuez Comte Oscar.

## Á CRITICA

Empunhando a penna ousamos apresentar-nos hoje, como mais um pugnador dos direitos e dos bens da humanidade.

Que importa que não tenhamos o porte gigantesco, a armadura eril e o reluzente gladio dos cavalleiros da illa média?

Que importa que apesar de pequenos ouzemos caminhar ao lado dos colossos da imprensa?

O nosso pequeno forte, não apresenta o aspecto de uma fortaleza bem guarnecida; porém d'elle sahirá, com o impeto da metralha, a nossa palavra, para fulminar áquelles que quizerem descer do pedestal de nossas crenças a imagem sacrosanta da justiça.

Sim! com a sagacidade do nihilista que procura derrocar, aos fulgores vivi-

dos da dynamite, o throno em que se ergue o despotismo; com a cautela do caçador que espreita a aligera gazella, havemos de emboscar-nos para esmagar as idéas que, com a intrepidez dos bandidos, venham soffrer os rapidos corséis dos progressistas.

Como o legislador mosaico em pleno deserto fez do rochedo surgir a agua crystallina, nós, também palinuros da nova geração, faremos do rochedo denegrido do passado despennarem-se os jorros impetuosos da luz.

Faremos brotar a luz, não com as idéas ambiciosas dos alchimistas que procuravam o x do eterno problema vital, sabios a quem a sciencia não dispensou lauréis porque, como avarentos, visavam unicamente o seu proprio interesse; não mil vezes não!

Torna!-a-hemos mais intensa pela imparcialidade.

Completamente isentos de egoismo, discutiremos lealmente, sem sophisma, todas as idéas de quem, com palheta pobre de tintas e com a mão inhabil quizer manchar o santo painel do progresso.

Não usaremos nunca, de linguagem perfida, inspirada pela inveja para se não apagar, ao menos empallidecer no espirito as imageas adamantinas dos pensamentos nobres; reservamos esta triste eloquencia para os espiritos baixos e de mesquinhez incommensuravel.

Assim, embora bradando no deserto, açoute-nos o *simoun* da indiferença como o feitor vergasta os escravos na fazenda

lento invejavel, é poeta e além d'isto está sempre de veia.

Quando lhe contei a historia elle rio-se a bom rir e disse:

— Vamos ao theatro, lá tu esquecerás a tua ingrata para só te *dedicares* a alguma deusa que tenha a felicidade de te impressionar. Mais tarde tu verás que Julia será tua com a maior facilidade d'este mundo.

— Que queres dizer Flavio? interroguei-lhe admirado.

Ora deixa-te de historias, homem, o que queres sei eu, és rapiz e queres gozar, não te cazes tão cedo.

Compreendi a intenção e mudei de conversa.

Sahimos do theatro e fomos para casa. Eu já estava curado da chaga que Julinha produzira com suas palavras e quasi que não me lembrava mais d'ella. Passaram-se mezes e eu não sabia noticias do meu povo de Botafogo.

Um dia Flavio entra pela porta do meu

onde a justiça divina é muda e a humana não se atreve a penetrar, teremos a gloria de não suffocar os nossos pensamentos.

Té cairmos exaustos no sólo ingrato do vastissimo deserto, sem ao menos encontrar um *oasis* bemfazejo, havemos de prégar a verdadeira doutrina, havemos de advogar as causas que a nossa razão achar justas.

E' esta a nossa missão; á critica compete julgar-a.

## LITTERATURA

### LITTERATURA INDIANA

A litteratura indiana é, das litteraturas orientaes, talvez a mais bella porque allia a poesia á sciencia.

Em tres linguas foram escriptos os seus monumentos, a saber:—sanskrito, pracrito e industani.

As obras mais notaveis deste ramo de litteratura foram escriptas na *lingua dos sabios* (sanskrito), porque comprehende-se que, a religião influindo mais ou menos nas obras litterarias, e sendo esta a lingua fallada pelos sacerdotes, os poetas e prosadores deverião, ao mesmo tempo que davam importancia á religião, elevarem-se escrevendo na lingua sabia.

Ha muitos livros sobre philosophia vindo confirmar a alliação da poesia com a sciencia, que são escriptos em versiculos, e até o *Amhara Sinha* tambem o é desta fórma, embora sendo um dictionario.

Nos trabalhos indianos escriptos em

quarto cantando a *Marselhesa* enthusias-mado.

Que tens? perguntei.

Victoria! exclamava elle, victoria completa. Felizardo dá cá um abraço...

Mas o que tens filho? que é? lhe perguntei admirado; porque me concedes qualificativos que não mereço?

— Sahi commendador? Fui nomeado lente de alguma escola sem concurso e ainda estudante? Falla.

— Não! homem—não, mil vezes não. A Julia, a tua Julinha, está cazada com o teu rival, até já andam de rixas, etc. e tal; é te apresentares candidato, e eu quero te esqueças de mim.

Com effeito, Julia já estava casada e no dia seguinte apresentei-me em sua casa para saudal-a. Fui recebido como dono da casa e depois... Julinha tivera palavra e fomos felizes!

Fallara muito bem o Flavio.—Era questão de dinheiro e eu não devia casar

SYLVIO DE LA TOUR.

— E depois *nhô nhô*, este era o modo pelo qual eu era tratado em casa, nada impede que sejamos felizes, mssmo depois de casada com o Freitas, não achas?

Compreendi! Não pude deixar de ficar estupefacto diante de tanto cynismo de Julinha.

Então, Julia, é questão de tempo e de dinheiro; teu pae deve a esse hystrião e em paga dá-lhe a filha: como eu não posso casar-me já, tu queres que eu consinta n'esta infamia, não é assim?

Ella chorava. Demorei-me pouco, e depois, pedi licença para sahir.

— Então vai zangado commigo, *nhô nhô*?

Não, respondi-lhe eu, seja feliz. Sahi. Vim, para a cidade furioso; na rua de Gonçalves Dias encontrei Flavio Gontrand, meu amigo e companheiro de infancia, de estudos, e quasi meu irmão.

Encontrei-o como sempre; jovial e folgazão. Conversamos sobre diversas cousas, entre ellas de Julinha. Flavio é como eu materialista; não é um genio, mas tem um ta-



*sanskrito*, não se encontram as methaphoras *turgidas* que o orientalismo proporcione, notando-se ser este um dos lados sublimes do indianismo.

Ha n'elles abundancia em lances, imagens gigantescas, porem o seu estylo é agradável, são, verdadeiramente melódicos.

Ha tres periodos litterarios que são: o *Vedico*, o *epopaico*, e o *puranico*.

Pertencentes ao *vedico* notam-se os *Vedas* e as leis de *Manu*, ao segundo o *Mahabharata* e *Ramayana*; ao terceiro composições soltas, pouco extensas, chamadas *Puranas*.

Tratando dos livros do 1º periodo, digamos muito ligeiramente o que eram os *Vedas*.

Eram elles os livros por excellencia pois que encerravam o que havia sobre a religião, as sciencias e as artes.

A principio muito numerosos, reduziram-se a quatro: *Rig-Veda*, *Sama-Veda*, *Yadjur-Veda* e *Atharvana-Veda*, accrescendo notar que foi o sabio *Vyasa* quem os reduziu.

Consideremos o primeiro: compõe-se de hymnos, preces e exhortações tanto em prosa como em verso.

O segundo contém preces em verso destinadas ao culto indiano, sendo seu divulgador *Djaimini*.

O terceiro é ainda outro livro de preces nos dois estylos, sendo seu vulgarizador *Vêzampâyana*.

O quarto, finalmente, é um conjunto de doutrinas religiosas de consagração e expiação, sendo seu vulgarizador *Soumantou*.

Tratemos agora do outro monumento do primeiro periodo.

A colleção de leis que atravessam os seculos não são as proprias do legislador.

Havendo se perdido as primitivas, os *brahmanes* (sacerdotes) synthetisaram as leis e apresentaram o *Manava-d'armagast*.

Estas leis estão em verso e comprehendem as politicas, religiosas, criminaes e administrativas.

Tratemos dos trabalhos pertencentes ao 2º periodo.

Os dois trabalhos litterarios do periodo *epopaico* são poemas heroicos, tendo por

assumpção, encarnações das divindades em humanos e até em outros animaes.

São elles o *Ramayana* e o *Mah-Bharata*.

O assumpto do primeiro é a descripção da victoria de *Rama* (Vichnou encarnado) sobre *Ravana*, principe dos máus genios (*sassasis*), julgando-se ter sido seu auctor *Valmiki*.

Julga-se que o *çloka*, disticho heroico da India teve o mesmo auctor.

O *Ramayana* foi escripto para instrucção de *Kouça* e *Lava* (filhos de *Rama*), tendo certa analogia com os *Eddas*, *Nibelungens* e outros.

E' bastante considerado sendo até invocado nos juramentos, como o nosso Evangelho é entre nós.

(Continúa).

1-5-83.

FLAVIO GONTRAND.

## ESTOURE O CHAMPAGNE

Fazem annos, hoje, a Exma. Sra. D. *Laurentina de Carvalho* e á 9 do corrente a Exma. Sra. D. *Genuina Freire Macedo Vianna*, esposa do Illm. Sr. *Antonio Fernandes Pereira Vianna*.

A ellas...a curvatura dos nossos cumprimentos.

## POESIAS

### SEMPER

Sempre depois do baile eu vejo-te arquejante  
Com os seios a tremer,—o cõllo arfando leve  
E o teu cabello esparso, o labio palpitante...  
Porém no teu olhar vejo a frieza, a neve.

Sim, nem pareces, linda, a filha tropical,  
A filha de Madrid—a nobre *Castlhana*  
Que tem no riso a luz e o aroma sensual  
No seio pardacento—o seio da serrana.

Como aos Gregos heróes me sobra a herculeia força.  
Eu sou um caçador e tu ligeira corsa,  
Porém corsa que pensa e sente forte e ama;

Como as viúvas. *Hindous* se acaso eu perecesse  
Talvez o amor que tens a outro renascesse  
A' vista da fogueira, á cinza, ao canto, á chamma!

FLAVIO GONTRAND.

### O SUICIDA

Dos cirios a luz baça e tremulante  
Derrama um clarão triste e amarellado,  
E em cima de uma eça está deitado  
O cadaver d'um optimo estudante.

Ao lado d'elle vê-se agonizante  
O velho pai, em lagrymas banhado,  
E a mãe,—santa mulher, jaz do outro lado  
Tendo o peito tristonho inda arquejante.

De que morrera o joven pranteado?  
Consta que estando muito allucinado  
Tentára um termo pôr á sua vida.

N'esse dia gentil d primavera,  
N'um copo de crystal elle bebera  
Uma boa porção de formicida!

25-9º-82 — RAUL GONZAGA

### O IEU OLHAR.

O teu olhar ardente que dislumbra  
Como o sol matizando a madrugada,  
Tem, eu creio, o condão d'alguma fada  
Que das lendas se occulta na penumbra.

A chamma luminosa que ressambrava  
Os arcanos de uma alma apaixonada,  
Tambem que á gente traz tão fascinada  
Bem como a lua á onça que a vislumbra.

Olhar voluptuoso que arrebatava  
Como o som da gentil *Mandolinista*  
Que soluça a guitarra da andaluza.

Que inunda o coração de amor vivo...  
Olhar em que se prende o destino,  
Olhar que inspira ao vate o olhar de muza!  
Botafogo—Dezembro de 1882.

FAUSTO MENDES

## SCIENCIAS

### LAMPEJOS SCIENTIFICOS

Começando a escrever algumas linhas sobre sciencias, tomar-i por ponto d partida a *Historia Natural* e em seguida tractarei succintamente de alguns outros ramos não menos important s que são por ella abrangidos, tendo sempre á frente de cada um d'elles, colossos scientificos d primeira ordem.



A Historia Natural póde ser definida assim : é a sciencia que estuda e indaga o conhecimento de todos os corpos brutos ou vivos que se acham esparsos na superficie da terra constituindo a massa d'esse mesmo espheróide.

A Physica e a Chimica, duas sciencias importantissimas e tão bem estudadas, contando hoje a primeira numerososapparelhos de incontestavel utilidade, já para a Chimica (que tambem lhe presta soccorros,) já para a arte de Galeno, de Scheele e de muitas outras notabilidades conhecidas, que, no seu tempo não sonhavam ainda com os passos gigantescos que tinham de encetar essas poderosas sciencias e artes.

A Physica — sciencia de Archimedes, de Volta, de Ápinus, de Galvani, etc., etc., é inteiramente opposta á chimica na constituição dos corpos. Isto quer dizer que, emquanto ella estuda os phenomenos que se passam nos corpos *sem alteração* da constituição intima d'elles, esta, pelo contrario, estuda esses mesmos phenomenos *com alteração* da constituição intima dos mesmos corpos.

Assim : a propriedade que possui o ambar amarello ou o carabó de, attrictado, attrahir os corpos leves, como a medulla do sabugueiro, etc., é um phenomeno puramente physico, porquanto, o ambar, não soffreu alteração alguma.

O desprendimento tumultuoso de gaz carbonico que se nota quando lança-se uma solução aquosa de acido citrico ( $C_6H_8O_7$ ) sobre o hydro-carbonato de magnésio, formando um composto que faz excepção ao sabôr dos sais d'este metal que são amargos, o qual é o citrato de magnésio, é um phenomeno chimico; porquanto os dous corpos acido citrico e hydrocarbonato de magnésio combinarão-se intimamente havendo alteração na constituição intima d'elles. O mesmo phenomeno se nota quando lançamos acido acetico ( $C_2H_4O_2$ ) sobre o carbonato neutro de ammonio ( $AzH_4$ ) $2CO_3$ .

Emquanto a Physica estuda os notaveis phenomenos que dão origem ao pezo universal, á attracção, á luz, ao calor, á electricidade e ao magnetismo, etc; emquanto a Chimica mede as forças moleculares e estabelece as leis que presidem ou regem as combinações e os productos variados que d'ella resultam a Historia Natural investiga a origem, o modo de formação e de crescimento no corpos.

Ella se occupa das formas externas, da organização e da estrutura interna, etc, etc, d'esses mesmos corpos, e finalmente de todas as provas que possam distinguil-os uns dos outros.

Os corpos naturaes podem ser divididos em tres reinos o Mineral, o Vegetal e o Animal. O Reino Mineral abrange todos os corpos brutos ou inorganicos; o Vegetal e o Animal comprehendem todos os seres dotados de vida que são os vegetaes e os animaes.

Os corpos brutos ou inorganicos são ainda denominados inertes ou inanimados, pois que elles não têm vida nem movimentos, crescem por *juxta—posição* ou *super—posição* de camadas e estão sujeitos á uma força chimica : a *affinidade*. O crescimento d'esses corpos não é limitado : é, portanto, indefinido.

Os Reinos Vegetal e Animal abraçam os corpos que têm nascimento de um ovo, ou semente, tendo vida e movimentos mais ou menos limitados e crescimento por *intus-suscepção*. Estão sujeitos á uma força denominada *vital*, além das forças chimicas e physicas e soffrem inevitavelmente uma decomposição depois da morte.

Estes dous ultimos reinos achão-se unidos, havendo porém caracteres distinctivos que podem distinguir um do outro.

Entre esses caracteres podemos citar : o movimento, a sensibilidade, o modo de respirar, a composição chimica, a nutrição, etc.; etc.; porém nem todos esses caracteres podem servir de linha de separação entre elles, sendo applicado como um dos mais salientes, a *locomocão espontanea*, para a maioria dos animaes.

(Continúa.)

RAUL GONZAGA.

#### UMA PALAVRA SOBRE A PENA DE MORTE.

A pena de morte assim como as mais penas consideradas em geral, e na sua efficacia moral produz um effeito duplo, inspirando uma aversão ao crime e o receio do castigo.

Crime e castigo são duas idéas, que se ligão e mutuamente se appellidão e nomeião no espirito do homem. Onde encara o crime espera a pena; onde vê esta presume aquelle. O temor tem sem duvida a sua parte na efficacia moral das penas; não é porém necessario exaggerar-se a virtude d'este expediente e nem esquecer o meio mais energico que conduz ao mesmo resultado. Tem-se dito que a antipathia moral excitada pelos crimes não tomava nascimento em razão da gravidade dos artigos. É verdade que parecendo excessiva a pena, revoltando ella mais sentimentos moraes, que as que concilião a permutando em compaixão pelo culpado, o horror que ella quer inspirar do crime, perde o seu effeito, e vae contra a sua intenção; não é confundo exacto e verdadeiro, que se o receio seja augmentado por penas mais graves e que ellas deixam de chocar, e abalar com mais forças as consciencias; tudo isto varia segundo os tempos as idéas, e os costumes; tal pena que outrora fallava sobretudo contra o crime poderia muito bem hoje não fallar senão a favor do criminoso. Com tudo, mesmo no seio dos costumes mais

suaves, a compaixão não se apodera tão exclusivamente do coração do homem senão vindo um grande castigo merecido por um grande crime, esquece repentinamente o crime para cuidar somente dos soffrimentos que induz o castigo. As penas são em questão o menos effcaz de todos os meios, de que o governo dispõe para obter um bom fim. Apenas suppõe o crime, e se a hypothese não é admittida, desaparese sua efficacia moral. A pena de morte é de todas, aquella, cujo emprego, applicação, e uso precipita com mais rapidez os partidos, e ao Governo n'esta ultima descriptas, situação ella recorda o guerra, desperta e accende os sentimentos d'ella, e provoca as vinganças. E a mesma pois que possui em menor e menos activo gráu o genero da efficacia, que se tracta de alcançar. Esta efficacia eu digo, tem por condição a correção de certas idéas; ella só produzirá seus fructos quando aquelles, a que se dirige, tiverem convindo em considerar effectivamente com o culpado os actos de que pretende disvial-os. Acaso é por meio de supplicios que cahe a influencia sobre persuasões e creenças firmadas? Por muitas vezes tentou, e quando não teve bom exito exterminio, teve a morte sempre ruim successo. Diz-se que nisto não ha persuasões, que a luta é unicamente, n'outras inclinações viciosas, desordenadas precisões, e interesses criminosos. Enganão-se; logo que a moralidade ou immoralidade de acção não está em evidencia, logo que ha lugar á minima incerteza, as paixões, os interesses, tudo se occulta debaixo das opiniões, tudo se resume, e metamorphoseia-se em idéas; os homens mais perversos e irrefletidos tem muita repugnancia a excusarem-se de razões, e a apresentarem-se sós á face de uma brutal personalidade. Não se falle pois da pena de morte como capaz de prevenir os crimes politizar inspirando a aversão d'elles. Ella não é então para o Governo, e para as facções, mais de que um posto de mais dado, e firmado na inimidade para com o publico, mais do que um golpe da sorte fatal ao vencido de hoje, e que amanhã pode chegar e tocar o vencedor. —EUGENIO THIERRY.

(Continúa.)

#### ANNUNCIO

##### CONTINUAÇÃO

##### DA BARATEZA SEM LIMITES DE

##### Antonio Maria Alves Torgo ESTABELECIMENTO

Defazendas objectos de fantasia, modas, chapéus de sol e do cabeça, cera, etc. etc.

##### PREÇOS BARATISSIMOS

Convida-se as Exms. familias para visitarem este importante estabelecimento. Vende barato como se póde vêr:

1 duzia de pratos de granito, grandes.....	2\$600
Um meio lindo aparelho para jantar com 87 peças de granito	37\$000
Uma duzia de pratos azues.....	2\$300
Um rico aparelho para chá e café, de metal com 5 peças....	30\$000
Uma duzia de chicaras de granito	2\$300

E outros generos concernentes a este ramo de negocio.

RUA DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA 70

Typographia — Rua de S. José n. 47.